



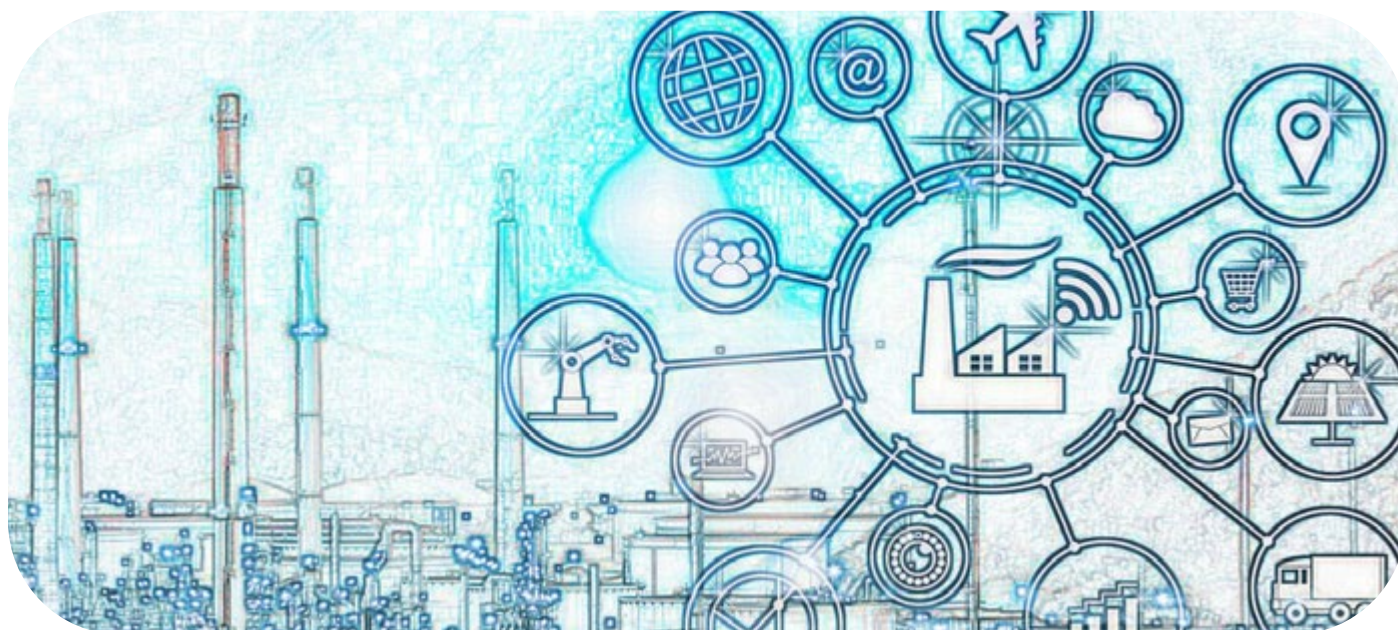
# A indústria de Goiás



## Números & Fatos



## Goiás e a sua indústria jovem e pujante



**D**urante o governo de Mauro Borges (1961 a 1964), foi criado o Plano de Desenvolvimento de Goiás (PDEG), também conhecido por Plano MB, que era inspirado no Plano de Metas do, então, presidente Juscelino Kubitschek.

Foi dentro desse planejamento que o governo da época começou a criar órgãos e secretarias vinculados a um planejamento de desenvolvimento econômico e de modernização do Estado, vislumbrando um cenário que possibilitasse tirar Goiás da atividade primária, ou seja, da

condição de mero produtor de matérias-primas.

Para agregar valor às matérias-primas, portanto, o caminho era a industrialização.

A política para a construção de distritos agroindustriais em Goiás teve o seu ápice no ano de 1973, no governo de Leonino Caiado, com o advento da Lei nº 7.700, que previa isenções de impostos e criava a Superintendência de Distritos e Áreas Industriais, que ficaria responsável por escolher os locais e dotar de infraestrutura necessária para acolher as plantas industriais.

A partir de meados da

década de 80, na gestão de Íris Rezende, o governo goiano adotou uma política mais agressiva de incentivos fiscais, a partir da Lei nº 9489/1984, que criou o Fundo de Fomento à Industrialização (FOMENTAR), que substituiu o Fundo de Expansão da Indústria e Comércio (FEIN-COM), oriundo da lei nº 7.700.

Depois veio o PRODUZIR (Lei nº 13.591/2000), na gestão Marconi Perillo, dando uma repaginada na política de incentivos fiscais, com o intuito de oferecer mais competitividade ao Estado na busca de investimentos para a geração

de empregos, rendas e divisas.

Essa rápida abordagem histórica revela que o Estado tem uma indústria jovem e pujante.

O Boletim Conjuntura Anápolis-Volume 5, traz um especial sobre a indústria de Goiás, com dados estatísticos e matérias relacionadas, que vão mostrar a importância que o setor tem para Goiás e o Brasil.

**Uma boa leitura!  
Claudius Brito, editor**



## A indústria de Goiás

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

#### PIB GOIÁS (2019)

9º maior PIB do Brasil  
Valor Adicionado- R\$ 185,2 bilhões  
VA DA INDÚSTRIA- R\$ 39,2 bilhões  
2,8% da indústria nacional  
21,2% de participação no PIB de Goiás

#### EVOLUÇÃO DO PIB INDÚSTRIAL

2010- R\$ 26,4 bilhões  
2011- R\$ 28,3 bilhões  
2012- R\$ 31,7 bilhões  
2013- R\$ 34,4 bilhões  
2014- R\$ 34,8 bilhões  
2015- R\$ 37,8 bilhões  
2016- R\$ 37,1 bilhões  
2017- R\$ 37,0 bilhões  
2018- R\$ 36,0 bilhões  
2019- R\$ 39,1 bilhões

#### PRINCIPAIS SETORES

25,4%- Construção  
22,9%- Alimentos  
17,1%- Serviços industriais de utilidade pública  
8,4%- Derivados de petróleo e biocombustíveis  
4,0%- Químicos

\* Juntos, esses setores representam 77,8% da indústria do estado.

\* Derivados de petróleo e biocombustíveis foi a atividade que mais ganhou participação na indústria do estado: aumentou 4.4 pontos percentuais entre 2009 e 2019.





# A indústria de Goiás

## PORTE DAS INDÚSTRIAS

- 17.178 empresas industriais em 2020 no Estado.
- 3,7% do total de empresas que atuam no setor industrial do Brasil.

### Microempresas

- Com até 9 empregados- 74,4%
- Emprego industrial- 12,2%

### Pequenas empresas

- Com 10 a 49 empregados- 20,7%
- Emprego industrial- 21,9%

### Médias empresas

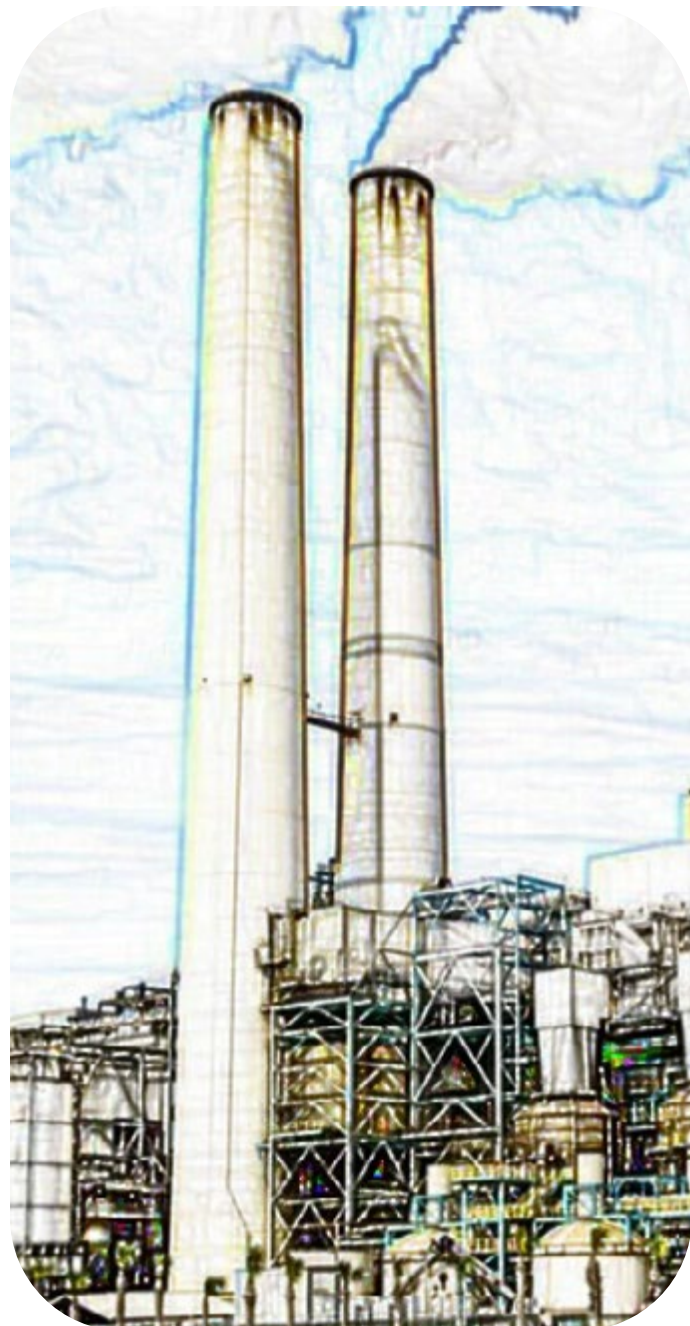
- Com 50 a 249 empregados- 3,9%
- Emprego industrial- 19,3%

### Grandes empresas

- Com 250 ou mais empregados- 1,1%
- Emprego industrial- 46,7%

### Fique Sabendo!

O setor mais importante para as exportações industriais do estado é Alimentos responsável por 58,48% do total exportado em 2021.





## A indústria de Goiás



### EMPREGO

327.195 empregos gerados pela indústria  
22% do emprego formal do Estado  
3,38% da força de trabalho industrial nacional.

### SALÁRIOS

R\$ 2.380,6 - Foi o salário médio da indústria de Goiás em 2020.  
-13,4% - É o percentual que a indústria de Goiás paga abaixo da média nacional.

### EDUCAÇÃO

63,8% - É o percentual de trabalhadores da indústria do estado que possuem ao menos o ensino médio completo. No Brasil, esse percentual é de 67,0%.  
- A nota do estado no IDEB (Índice de Desenvolvimento na Educação Básica) do ensino médio foi de 4,80 em 2019, média nacional: 4,20.  
- O estado ocupa a 2ª colocação nesse indicador de qualidade da educação em 2019.



## A indústria de Goiás

### EXPORTAÇÕES

- Exportações de industrializados – milhões US\$ (FOB) (2021) - 2.467,8
- Participação nas exportações brasileiras de industrializados - % (2021) - 2,1
- Exportações de manufaturados – milhões US\$ (FOB) (2021) - 492,7
- Participação nas exportações brasileiras de manufaturados - % (2021) - 0,6

- A indústria é responsável por 26,5% das exportações efetuadas pelo Estado.
- Os produtos manufaturados representam 5,3% do total das exportações.
- O setor mais importante para as exportações industriais do Estado é o de Alimentos, responsável por 58,48% do total exportado em 2021.



### TRIBUTOS FEDERAIS

#### Contribuição Previdenciária – CSS

- A indústria do estado recolheu R\$ 2.469,8 milhões em 2017.
- A indústria é responsável por 29,3% da arrecadação de CSS.

#### Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI

- A indústria do estado pagou R\$ 424,6 milhões em IPI em 2020.
- O estado é responsável por 0,7% da arrecadação nacional de IPI.
  - O IPI recolhido representa 1,4% do PIB industrial do estado em 2019.

### TARIFA DE ENERGIA

- A indústria do Estado paga a 4ª tarifa de energia mais elevada entre as unidades da Federação.
- R\$ 726,4 é o preço médio do MWh para consumidores industriais cativos em 2020.
- A indústria do estado paga 12,1% a mais na energia elétrica que a média nacional.

Fonte: CNI



## A indústria de Goiás

### Senai 70 anos: esteio para o chão de fábrica



O livro: “Senai Goiás 60 anos – Da carpintaria à automação industrial”, de autoria dos jornalistas Deire Assis e Dehovan Lima, traz um retrato sem retoques sobre a vinda do Serviço Nacional da Indústria para Goiás, antes mesmo da criação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg).

Anápolis foi a cidade escolhida para abrigar a instituição que era, então, subordinada à 6ª Delegacia do Senai de São Paulo, dirigida pelo engenheiro suíço Roberto Mange, que veio para o Brasil lecionar Engenharia Mecânica e tornou-se um artífice na construção das escolas Senai de Campo Grande (MS), Porto Velho (RO) e Anápolis,

dentre outras.

“É 9 de março de 1952. Quatro anos antes, em 1948, tivera início a construção da primeira unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) no Estado de Goiás. Anápolis, município à época com pouco mais de 30 mil habitantes e um parque industrial com quase nenhuma projeção, dedicado às monoculturas, foi eleito para abrigar a escola graças ao empenho do então arcebispo metropolitano de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira. O bispo, que recebera o título de Arcebispo da Instrução, era conhecido por “plantar escolas por onde passava.” – destaca o livro.

A semente plantada por Roberto Mange e por Dom

Emanuel Gomes gerou bons frutos. O Senai de Anápolis tornou-se referência e mola propulsora para o desenvolvimento da região.

Foi na unidade que o Capitão Waldyr O’Dwyer formou mão-de-obra para atuar na concessionária Mercedes-Benz, Anadiesel, fundada e constituída inicialmente em 1963 por ele, juntamente com Virgílio de Barros Abreu, então gerente da Brasília Diesel, e por um renomado mecânico da época, Juarez Machado. Em uma via de mão dupla, a Anadiesel, por sua vez, fornecia estrutura para as aulas práticas dos alunos da área de mecânica do Senai.

Além disso, o Senai foi a porta aberta para a indústria

de metalurgia, tendo como um dos principais, na época, a oficina da família Steckelberg, que chegou a prestar serviços importantes durante a construção e os primeiros anos da implantação de Brasília, no Governo JK.

O Senai de Anápolis foi, também, um aliado importante na formação de mão-de-obra para atender às necessidades do polo farmacêutico e na formação das primeiras turmas para o chão de fábrica CAO A.

O Senai cresceu, se expandiu e conta hoje com várias unidades espalhadas em Goiás é referência na formação e qualificação de mão-de-obra para a indústria. É um orgulho da indústria e um orgulho dos goianos.



## A indústria de Goiás

### DAIA: engrenagem da industrialização de Goiás



A história da industrialização de Goiás passa pela história do Distrito Agro Industrial de Anápolis, o DAIA.

No dia 09 de novembro de 1976, com as presenças do então Governador de Goiás, Irapuan Costa Júnior e do então Presidente da República, General Ernesto Geisel, era inaugurado o pioneiro dos distritos industriais goianos.

Era um momento importante em que o Brasil experimentava o processo de interiorização do desenvolvimento, a partir da construção da nova capital, Brasília.

Anápolis, que desde o início de sua história já tinha forte vocação comercial, acabou sendo estrategicamente escolhida para abrigar um polo industrial, sobretudo, por sua localização, entre duas capitais (Goiânia e

Brasília); por estar no centro do País e ser servida por três rodovias federais – BRs 153, 060 e 414 – facilitando o escoamento da produção de Norte a Sul do País.

Após a sua inauguração, o DAIA passou por um período de dificuldades, já que a área, a infraestrutura oferecida, a localização geográfica privilegiada do Município e a política de incentivos não eram, ainda, elementos que, por si só, atraíssem os investimentos tirando o foco da região Centro-Sul do País.

A partir de meados da década de 1980, deu-se a criação de políticas de incentivos fiscais mais agressivas. Primeiro foi o Fomentar e, depois, o Produzir. Ambos, importantes dentro do objetivo de, efetivamente, atrair indústrias e investimentos.

A história do DAIA tem alguns

marcos importantes, dentre eles a implantação da Estação Aduaneira Interior (EADI), o Porto Seco em 1999. A partir de então, a economia de Anápolis e de Goiás projetou um novo cenário com o aumento da exportação e da importação de produtos.

Outro marco foi a implantação do Polo Farmacêutico, que ocorreu pouco tempo depois da vigência da chamada Lei dos Genéricos. Através de uma política fiscal setorializada, o Estado de Goiás atraiu mais de duas dezenas de indústrias e, hoje, Anápolis é considerado o segundo município brasileiro maior produtor de medicamentos genéricos e o terceiro maior produtor de remédios em geral do País.

Em 2007, o DAIA recebeu a primeira planta automotiva, com a implantação da CAO, ligada

à marca sul-coreana Hyundai

Hoje com cerca de 170 empresas em funcionamento, o DAIA emprega mais de 20 mil trabalhadores. É o maior dos 34 distritos industriais administrados pela Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás (CODEGO).

Devido ao seu crescimento acelerado, ele carece de área para se expandir. Além de uma atenção especial em relação à infraestrutura: energia elétrica, água e esgoto e manutenção de ruas e da via central que o corta em toda a sua extensão (da BR-060 até a GO 330). Isto, sem contar outras demandas como segurança e a inauguração das obras do Aeroporto de Cargas, do Centro de Convenções, do Anel Viário e a Ferrovia Norte Sul.